

ATA DA 374ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSESP

Data: 08 de setembro de 2022 (quinta-feira)

Horário: 09h (previsão de início)

Local: Plenário Paulo Celso Pinheiro Sette Câmara do CONSESP – Rua Arcipreste Manoel Teodoro, nº 305 (SEGUP/PA).

1 - PLENÁRIO DO CONSESP / PRESENTES

1. Ualame Fialho Machado - Conselheiro Presidente / Secretário de Estado de Segurança Pública e Defesa Social - SEGUP;
2. Prof.ª Maria Luiza de Carvalho Nunes - Conselheira Titular / CEDENPA /Vice-Presidenta;
3. DPC Walter Resende de Almeida - Conselheiro Nato - DG/PC;
4. Cel BM Hayman Apolo Gomes de Souza - Conselheiro Nato - Cmt Geral do CBM/PA;
5. Celso da Silva Mascarenhas - Conselheiro Nato/ Polícia Científica do Pará;
6. Defensor Público João Paulo Carneiro Gonçalves Ledo - Conselheiro Titular/Defensoria Pública;
7. PC César Figueiredo Cursino - Conselheiro Titular/Rep. das Entidades e Trabalhadores do SIEDS;
8. Educadora Social - Maria de Fátima Silva Matos - Conselheira Titular/ SDDH;

2 - REPRESENTADOS:

- Cel PM Marcelo Ronald B. S - Chefe do EMG da PMPA (Conselheiro Suplente), representando o Cel PM José Dilson Melo de Souza Júnior - Conselheiro Nato - Cmt Geral PMPA
Cel PM RR Arthur Rodrigues de Moraes - Secretário Adjunto SEAP (Conselheiro Suplente) representando Cel PM Marco Antônio Sirotheau Corrêa Rodrigues - **Conselheiro Nato SEAP**

3 - DIRIGENTES DO SIEDS CONVOCADOS:

- Jucirene Silva de Araújo - Corregedora Geral DETRAN;
DPC Christian Wanzeller Couto da Rocha - Diretor Disque-Denúncia;
Adv.ª Danielle Silva de Andrade Lima Guerra - Corregedora da Polícia Científica;
O CAP BM Rodrigo Martins do Vale - Coordenador de Política Pública, representando o Ten Cel PM Marcos Vinicius de Castro Alves - Diretor-DPS.

4 - CONVIDADOS:

- Adv.º Baba Edson Catendê - Representação da OAB/PA
Oneide Monteiro Rodrigues - Mametu Mangetu

I – Parte: Abertura dos Trabalhos

O **Conselheiro Presidente do CONSESP, Ualame Fialho Machado**, cumprimentou a todos, e declarou aberta a reunião às 10h30, informando os itens da pauta a serem cumpridos, e outros não, por impossibilidades.

II - Parte: Posse do CEL QOPM Marco Antônio Sirotheau Corrêa Rodrigues - Conselheiro Nato SEAP

45 **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado** informou que, o CEL QOPM Marco Antônio
46 **Sirotheau** está em uma agenda em Redenção e a posse ocorrerá na próxima reunião, mas o
47 Coronel Arthur o representará nesta reunião.

48

49 **III – Parte: Julgamento da ATA da 373ª Reunião Ordinária (04/08/2022)**

50 **O Cel. PM RR Marcello Augusto Bastos Leão, Secretário Executivo do CONSEP**, disse: “o texto
51 final da Ata foi encaminhado em 31/08/2022, não havendo apresentação de emendas. Feito isso,
52 o **Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**, submeteu-a ao julgamento, sendo a mesma
53 aprovada por unanimidade dos Conselheiros presentes.

54

55 **IV – Parte: Expediente Administrativo (Secretaria Executiva)**

56 - Recebidos e expedidos (destaques).

57 **O Cel. PM RR Marcello Augusto Bastos Leão, Secretário Executivo do CONSEP** - informou: “O
58 Extrato de Expedientes consta na pasta de cada um, a movimentação burocrática da Secretaria
59 no período de 05/08 a 06/09/2022 (**ANEXO I**), e fez os seguintes destaques:
60 **Resolução nº 445/CONSEP-2022** de 05/08/2022, referente ao julgamento do
61 Relatório da Comissão Especial encarregada da Eleição dos Conselheiros Representantes das
62 Entidades de Classe dos Órgãos do SIEDS - Biênio 2023/2024, publicada no DOE nº 35.073 de
63 09/08/2022; **Resolução nº 446/CONSEP-2022** - de 18/08/2022, referente a aprovação do
64 Relatório de Atividades da Corregedoria do Departamento de Trânsito do Pará/Ano 2021, na
65 373ª Reunião Ordinária do CONSEP, realizada em 04/08/2022.

66

67 **V – Parte: Ordem do Dia**

68

69 **01- Processo 008/2022 - CONSEP - Apresentação do Relatório de Atividades da Corregedoria da**
70 **PM/PA - ANO 2021**

71 **Expositor:** Cel PM Ricardo André Bilóia da Silva - Corregedor Geral da PM/PA

72

73 O Conselheiro Presidente do CONSEP – Ualame Fialho Machado, convidou o Cel PM Ricardo
74 André Bilóia da Silva - Corregedor Geral da PM/PA, a fazer uso da palavra, informando aos
75 demais que o Relatório se encontra na pasta de cada Conselheiro(a). O Cel PM Ricardo André
76 Bilóia da Silva cumprimentou a todos, e usando o powerpoint (**ANEXO II**) passou a fazer sua
77 exposição, colocando-se à disposição para prestar outros esclarecimentos ao final de sua
78 apresentação.

79 **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado** – Agradeceu a apresentação do Cel PM
80 Ricardo André Bilóia da Silva - Corregedor Geral da PM/PA e informou que o Relator será o Adv.º
81 André Silva Tocantins - Conselheiro Titular - Representante OAB/PA, e posteriormente franqueou
82 a palavra aos Conselheiros.

83 **A Conselheira Maria de Fátima Silva Matos - SDDH**, cumprimentou a todos e disse: é evidente,
84 cumpro não a obrigação, mas a gentileza de agradecer a sua apresentação, o parecer está tudo
85 bem, apresentação de um trabalho que é exigido e que tem sua norma, tem seus ritos a serem
86 obedecidos ao apresentar o relatório, mas há tempos sempre tenho me manifestado numa
87 questão que acho seríssima, é a premiação pecuniária pela apreensão de armas, quando nós
88 sabemos, não vou aqui generalizar, dizer que todas as pessoas que se manifestam quando a

89 polícia militar, que é a mais "Geni", segundo nós da sociedade civil, pelo Comandante Dilson que
90 sempre ao meu lado diz: Ah! Para vocês a Polícia Militar é a "Geni", joga pedra na "Geni", cospe
91 na "Geni", não! Claro que devemos respeito, porque sempre tenho colocado que jamais gostaria
92 de exercer essa profissão de policial militar ou civil, sabemos que é um problema sério, mas eu
93 recuso, embora seja uma decisão que está inclusive na própria legislação, de premiar policial por
94 apreensão de arma, por obrigação tem que aprender a arma, na atividade isso é correto, mas
95 premiar? Pecuniária? Não sei sabe, isso é uma coisa que precisava voltar seriamente para mesa
96 desse conselho, segundo, não tem aqui detalhado, que tipo de crime? Como é que foi o processo?
97 O que é que o policial, Coronel, Sargento, colocou na sua defesa? Então de qualquer forma há
98 uma proteção nesta polícia vigiada, que vigia a sociedade civil, é uma contradição, então como
99 representante da sociedade civil, evidente que quando há indícios e provas de que realmente a
100 polícia militar está sendo inclusiva, humanitária, temos que dar os parabéns, porque nós estamos
101 tratando de funcionários públicos à serviço da Segurança Pública, a qual a sociedade civil sempre
102 prima por uma polícia que atenda os nossos anseios, apreensão de armas, coloquei inclusive
103 uma proposta e nunca foi considerada, de que se aprende uma arma, ela pode ser legal ou ilegal,
104 então na ilegalidade, qual a procedência? Qual a investigação? A origem e o destino dado a essa
105 arma, a arma é destruída? Já foi colocado aqui, que não tem como identificar porque já
106 encontrou com alguma coisa, como é que chama? Riscada? Eu acho que esse relatório bem-
107 vindo, as outras apresentações que você colocou no indício de apuração de crimes, mas ainda é
108 uma incógnita essa questão de apreensão de armas, a sociedade diz, eles colocaram armas, já
109 vinham com ela no saquinho, que ele estava com a arma, e aí? Como é que fica isso? Em relação
110 às câmeras, a minha pergunta é, se no registro de comportamentos inadequados e criminosos,
111 talvez de policiais há algum indício de que ele manejou a câmera? Porque foi colocado que usa
112 aqui, não sei se no boné ou se já vem, que está na moto, eu acho que estão a cavalo, coloca até
113 na cara do cavalo para ver melhor o desempenho do policial, é uma questão bizarra, é bizarra,
114 gente! Nós estamos tratando de questões sérias, é uma certa polícia que pratica o genocídio
115 contra jovens negros na periferia de Belém, não praticam na Braz de Aguiar e nem na Doca, são
116 nos bairros periféricos, e volto dizer, periféricos, não somos nós que queremos, somos
117 periféricos, porque nos colocaram lá nas palafitas e nos cortiços, então isso é uma questão séria
118 tratar aqui, volto a dizer, parabéns pela sua apresentação, é evidente que você enquanto
119 corregedor, está dando o máximo de presteza ao papel que lhe cabe, mas essa questão de
120 premiar policial pela apreensão de armas, e não tem o resultado, 500 armas no bairro do Guamá,
121 200 armas na Terra Firme, 100 no Bairro da Cremação, 01 na Doca. Como chegou de forma ilegal
122 até este cidadão? E a forma legal também tem que ser, como é esta forma de venda? Como é
123 que a pessoa vem na Secretaria de Segurança Pública ou em qualquer órgão, não sei se até no
124 clube de diretores Lojistas, já que é uma loja que vende um produto, como é que é isso? Acho
125 que é uma questão de transparência, que nós enquanto sociedade civil exigimos aqui, é mais ou
126 menos isso que queria colocar, porque são observações que já venho fazendo ao longo do tempo,
127 quando é apresentado os relatórios dos representantes da corregedoria. Obrigada! Desculpem,
128 mas essa é minha forma de manifestar e continuo dizendo que nós da sociedade civil primamos
129 por uma polícia que também tenho colocado, quantos psicólogos têm trabalhando nos impactos
130 que sofre os policiais civis e militares? Porque também se a sociedade civil sofre impacto do trato
131 que a polícia dá, esse policial também tem que ser tratado. É mais ou menos o que eu queria
132 colocar. Obrigada!". **O Conselheiro João Paulo Carneiro Gonçalves Ledo - Defensor Público,**

133 cumprimentou a todos e fez um adendo sobre atividade premial no serviço público, dizendo: no
134 serviço público como um todo, nós estamos sofrendo uma modificação Doutor Walter Resende,
135 até então o servidor público não tinha meta, não tinha prêmio, então ele ia lá e passava essa
136 imagem de algo desleixado, que a pessoa vai cumprir praticamente o horário e tem que ir
137 embora, mas cada vez mais o serviço público tem se aproximado da atividade privada no sentido
138 de que nós temos meta, mas, também, quando se cumpre uma meta ou se cumpre uma
139 atividade importante, ela tem que ser premiada. Até pouco tempo atrás, falo pela própria
140 defensoria, mas acredito que na Polícia Militar também, não se pagava o plantão, não é isso?
141 Plantão da Polícia Civil, e aí depois que começaram a pagar o plantão, nós conseguimos expandir
142 com o mesmo quantitativo de servidores no atendimento, porque não era justo que o servidor
143 público trabalhasse o final de semana e não ganhasse nada mais. No caso da apreensão da arma,
144 quando eu vi, realmente eu confesso que não conheço o regramento, é bom até podemos
145 discutir se for o caso, esse regramento, no sentido de aprimorá-lo, mas me parece
146 extremamente salutar, porque me parece fundamental para o combate à violência que as armas
147 irregulares sejam retiradas e que haja sim, um incentivo para que essa arma seja apreendida e
148 destruída, porque não interessa ao estado, não interessa a Segurança Pública que existam armas
149 na mão de criminosos, sem registro, e sim que aqueles que buscam essas armas, porque para
150 apreender uma arma, meu querido chefe da polícia deve haver um risco, você tirar a arma da
151 mão de alguém é o risco que o policial enfrenta, e aí você quer que o policial enfrente o risco de
152 tirar a arma de um criminoso e ao final você não diz nem obrigado para ele, pelo contrário há sim
153 a necessidade de se ter um incentivo, de se ter premiação de se parabenizar aquele policial que
154 foi valente, que foi lá, que enfrentou e que retirou a arma desse meliante, porque se ele estava
155 armado ali de forma irregular, boa coisa, não ia fazer. Então sobre esse relatório, sobre o
156 aumento do número de apreensão de armas e o aumento no número do pagamento dessa
157 premiação, gostaria de parabenizar a Corregedoria da Polícia Militar do Estado do Pará e pelo
158 tamanho do corpo funcional da Polícia Militar, hoje acredito que 18 mil pessoas tem um
159 potencial maior de apreensão e sugiro que a esse assunto fosse dado uma maior publicidade.
160 São essas minhas considerações, obrigado". **O Conselheiro Cel PM RR Arthur Rodrigues de**
161 **Moraes - SEAP**, cumprimentou a todos e respondeu o questionamento da Conselheira Maria de
162 Fátima em relação a parte do controle das armas, dizendo: eu já milito nessa área de armamento
163 há muito tempo, como instrutor desde a época de exército, participei muito do serviço de
164 fiscalização de produtos controlados, que são armas, munições, pólvoras e por aí vai. Existe toda
165 uma regulamentação muito rígida por parte do Exército na fiscalização de locais que vendem
166 armas e munições, logicamente locais legais, lojas que têm alvará, que funcionam regularmente,
167 existe logicamente, vira e mexe, se faz apreensão de locais que consertam, que fabricam de
168 forma clandestina, de forma ilegal também armamento, isso é uma questão muito grave que nós
169 enfrentamos também, mas dizer a senhora que todas as armas que são apreendidas, não vou
170 entrar no mérito da premiação, que já foi falado pelo nosso defensor público-geral do Estado,
171 até porque existe uma similaridade também por exemplo: o fiscal de contas também é premiado
172 quanto mais ele faz, consegue arrecadar os tributos, existe uma premiação também, sei que a
173 senhora vai falar que é uma atividade normal. Na iniciativa privada como falou também o nosso
174 defensor, aquele servidor que produz mais, ganha um bônus também em cima disso, uma forma
175 apenas de motivação salarial, não vou entrar nesse mérito. Queria apenas dizer para senhoras o
176 seguinte, que todo o armamento que é apreendido, e aí entra arma branca, simulacro, arma de

177 fogo e por aí vai, é objeto de perícia e está aqui o nosso Doutor Celso que sempre recebe esse
178 armamento, existe uma investigação em cima disso, seja arma legal ou não, arma convencional
179 ou não, existe toda uma investigação já que foi objeto pelo menos de uma apreensão, essa arma
180 usada de maneira ilegal é crime. Então existe toda uma investigação por trás dessa arma,
181 inclusive passando por perícia para saber como foi manuseada, se aquele disparo foi feito e
182 partiu daquela arma, se existe a pólvora combusta na mão da pessoa que utilizou, e uma série de
183 vários exames que são feitos nesses casos. Então não é simplesmente apenas apreender a arma
184 e premiar o policial por isso, existe todo um trabalho, esse trabalho é regulamentado por uma
185 legislação muito complexa, muito completa em relação a isso, entendo a questão da senhora
186 falar poxa, mas porquê premiar já que o trabalho do policial é esse? Mas eu não vou entrar nesse
187 mérito, mas dizer para senhora que isso estimula muito o maior objeto que é utilizado em crimes
188 que é a arma, então sem as armas vamos reduzir muito o que nós temos na criminalidade
189 violenta, mas dizer para senhora que toda essa fiscalização de locais de venda, de investigação,
190 recolhimento, exames e tudo mais, ele é muito bem feito. É só isso Sr. Presidente. O
191 **Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado** fez um esclarecimento dizendo: com relação a
192 premiação já foi falado, não vou entrar nesse mérito, é desde 2013 e muitos locais do Brasil
193 fazem isso, na verdade quase todos praticamente, como forma de estímulo como o Coronel
194 Arthur falou, a AGU recebe honorários, a PGE honorários, a Receita paga o adicional, a SEFA paga,
195 então é como se fosse realmente para que o policial tenha um "Plus" para poder retirar
196 armamento de circulação que é o nosso maior gargalo. Com relação a apreensão e destinação de
197 armamento, como já foi dito aqui, todo armamento é passado pela perícia, pela polícia científica,
198 hoje o Pará é um dos sete estados do Brasil que tem o equipamento mais moderno do mundo
199 em termos de perícia de balística, o SINAB Sistema Nacional de Balística, só sete estados tem,
200 nós vamos ter dois na verdade equipamentos desse porte, em Belém já está instalado e
201 funcionando e outro será instalado em Marabá, possibilitando fazer uma investigação bem mais
202 completa do que é feita hoje, hoje a Polícia Científica faz o mecanismo de funcionamento, se
203 realmente é capaz de atirar ou não, a origem dela, às vezes é raspada, às vezes é artesanal, às
204 vezes realmente arma legalizada que o bandido roubou, às vezes é arma de policial que o
205 bandido roubou e estava usando, mas hoje conseguimos cadastrar todo e qualquer projétil
206 dentro desse sistema, então vamos imaginar que em Belém tenha dez homicídios no mês, no ano,
207 período que seja, e que os nove primeiros nunca conseguimos achar ninguém, aí no décimo a
208 pessoa é presa em flagrante, pegamos aquele armamento, aquela munição e colocamos no
209 sistema, ele vai dizer: olha esse décimo caso e aqueles outros nove em que não conseguimos
210 identificar a arma utilizada foi a mesma, o projétil partiu da mesma arma, aí podemos linkar
211 esses casos, olha, então esses 10 casos tem relação, hoje temos esse equipamento que é o
212 melhor do mundo, canadense esse equipamento, hoje já tem, e como é que funciona o trâmite?
213 faz o laudo, encaminhado ao judiciário, o judiciário uma vez que entende que aquele armamento
214 não é mais necessário para a instrução, já tem um lado que descreve o que fez, o que não fez, se
215 partiu ou não daquela arma, ele manda destruir. Atualmente temos uma equipe, inclusive aqui
216 na SEGUP que busca toda semana armamento em todos os pontos do estado, já buscamos em
217 quase 70 municípios esses armamentos e traz direto para destruição no exército, é quem destrói
218 oficialmente essa questão da arma, então os juízes nos oficiam, do TJ (Tribunal de Justiça), então
219 a justiça nos informa, olha no Fórum de Tailândia têm tantas armas, do Mojú tem tantas,
220 formamos uma equipe e arrecadamos essas armas, para que não fique nos Fóruns, para que não

221 sejam furtadas, roubadas, como já aconteceu em anos anteriores e levamos para o exército para
222 destruição. Há armas que são artesanais, que são de fabricação caseira, não tem como identificar
223 a origem dela, algumas com numeração raspada, são industrializadas, mas não dá para fazer a
224 pesquisa e outras sim, armas legais, roubadas ou furtados de alguém que tinha porte de arma,
225 armas roubadas ou furtados de instituições policiais, de policiais que foram muitas vezes vítimas
226 da criminalidade, e essas são as origens. E como é que funciona o porte de arma do cidadão
227 comum? Esse cidadão que tem porte de arma aí, é feito pela Polícia Federal, as lojas que vendem
228 arma, o porte e o registro da arma de fogo para ter dentro de casa, hoje desde 2003 está
229 disciplinado pelo estatuto do desarmamento, é realizado pela Polícia Federal. Então quem emite
230 o porte não é Polícia Civil, não é a PM, não é a SEGUP é Polícia Federal que analisa e defere ou
231 não aquele registro, então essas armas que são de origem, em princípio, legal, são de
232 autorização de órgão federal, não passam por nós. Até eu mesmo como sendo da PF lá já
233 defendia, que deveria ser do Estado, não vejo motivação porquê não seja no estado? que a PF
234 controla, talvez por ter essa base de dados para ter uma idéia Nacional do que que tem de arma,
235 mas não essa autorização em si, porque quem está na rua, na verdade é o Estado, quem fiscaliza
236 é o estado. É a mesma coisa da segurança privada. Quem autoriza o funcionamento de uma
237 instituição bancária em segurança privada é a polícia federal, as empresas segurança NOSEGEL,
238 ELITE é policial federal que autoriza ou não ela a funcionar, mas quem trabalha dia a dia com ela,
239 quem enfrenta o roubo a Banco, e quem está no dia-a-dia em contato com os vigilantes, são os
240 polícias estaduais, e aí é uma questão de verificar, frente a essas mudanças, e tentar trazer isso
241 para os estados". **A Conselheira Maria de Fátima Silva Matos - SDDH**, pediu novamente a
242 palavra e questionou dizendo: então estão reconhecendo que essa apresentação é parcial, não é
243 um relatório completo, porque inclusive até no produto que eu tenho e coloquei, em relação à
244 apreensão e a premiação, a origem, destino, investigação e conclusão, então teria em suma na
245 próxima reunião um relatório a parte de dizer, porque também assim como o sistema da
246 assistência social tem uma radiografia da pobreza no Brasil, já coloquei aqui, que é o Cad único, a
247 polícia tem uma radiografia do cidadão a partir da sua inscrição para carteira de identidade, onde
248 prende uma pessoa, vê logo se ele tem alguma entrada, alguma passagem, então tem que ser
249 conclusivo. Quem foi o Raimundo, Jorge, o Manuel que foi preso? Que teve a arma ilegal
250 apreendida? Como é que socialmente está sendo feito esse monitoramento de cidadão para não
251 reincidir? **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado** respondeu o seguinte: o que a
252 Polícia Militar faz? ela aborda na rua, encontra uma arma ilegal, apresenta na Polícia Civil e a
253 partir daí que você tem a investigação, então talvez no relatório da Polícia Civil possamos ter
254 esse retrato, e a PM a função dela, ela checou a arma é ilegal, apresenta na Polícia Civil que vai
255 fazer o procedimento, porte ilegal de arma, posse ilegal de arma de fogo, o que quer que deseja
256 e a partir daí é com a Polícia Civil". **A Conselheira Maria de Fátima Silva Matos - SDDH**
257 questionou a defesa do Senhor defensor, João Paulo Ledo, dizendo: defenda também os
258 funcionários da Saúde, da assistência, que também se doam mais, que tenha também a
259 premiação, afinal de conta você é um defensor, me admirei muito da sua defesa, mas tudo bem,
260 você está fazendo aqui o seu papel, imagine se fosse o Ministério Público também que tivesse
261 aliado dizendo que tá certo, apenas coloquei sugestões, enquanto sociedade civil para que
262 melhore a transparência de um relatório, que na realidade é aquele relatório que diz, quem foi
263 punido porque fez algo errado, e aí dentro desse relatório tem uma premiação por apreensão de
264 arma? Eu estou questionando, porque é evidente que para prender arma deve ser um horror,

265 um terror, não estou aqui de forma nenhuma negando que muitas vezes é sacrificante ser
266 policial, de que área for, mas premiar? Eu quero sim, que qualquer Servidor Público Municipal,
267 Estadual, Federal tenha o seu salário cada vez melhor, para que viva dignamente e faça com
268 dinheiro dele o que ele quiser, mas premiar? Parece uma questão que é operacional, uma
269 atividade externa que faz parte, não estou dizendo que não mereçam, mas que fosse então de
270 uma outra forma essa premiação, é isso. **O Conselheiro João Paulo Carneiro Gonçalves Ledo -**
271 **Defensor Público** pediu a palavra e disse: de antemão faço parte do governo, a Defensoria é um
272 órgão autônomo, independente, mas com os interlocutores nas mais diversas conversas tenho
273 defendido que que o sistema de segurança pública recebeu uma melhoria salarial nos últimos
274 quatro anos e que nos próximos quatro anos o governo do estado pudesse olhar também com
275 mais carinho para área da saúde, porque é um reclamo da área da saúde, sei que o impacto
276 financeiro é muito grande, nem sempre os profissionais da Saúde recebem o quanto merecem
277 receber, mas querer premiar um policial que faz um bom serviço não exclui, em hipótese alguma,
278 a necessidade de se premiar também o médico, o enfermeiro, o dentista que também faz um
279 bom trabalho, as coisas não são excludentes, pelo contrário, falei que o serviço público em si
280 deveria cada vez mais se focar na produtividade, não em comparecimento ou na hora de
281 trabalho, mas na produtividade, se nós pudéssemos pagar o médico, o enfermeiro por
282 atendimento e não pelo quantitativo de tempo que está disponível, talvez fosse melhor, mais
283 eficiente do ponto de vista do serviço público e de uma boa prestação do serviço. **O Conselheiro**
284 **Cel BM Hayman Apolo Gomes de Souza**, cumprimentou a todos e disse: queria só ajudar nesse
285 diálogo, primeiro parabenizar o Coronel Ricardo André, que sem dúvida a Polícia Militar é uma
286 coirmã nossa e a sociedade paraense já observou, tenho certeza, que a polícia militar está em
287 novos rumos e o senhor é um desses novos rumos, o senhor o Coronel Ronald e nós somos todos
288 da mesma geração, o Coronel Dilson Jr, não tenho dúvida disso, e parabenizar também pelo
289 relatório. Como o Doutor João Paulo falou, a Polícia tem quase 19 mil homens e vemos que o
290 que o relatório, Professora Maria de Fátima, ele é recheado, não vou aqui nesse mérito de
291 beneficiar porque apreendeu arma. Acho que todos têm, como o Doutor João Paulo falou, todos
292 têm que ser premiado pela sua produtividade, independente da atividade que desenvolva, até
293 mesmo o professor pelo tempo de permanência em sala de aula, tem que ser também, mas a
294 polícia militar apresentou aqui o relatório da sua atividade de corregedoria e é um relatório bem
295 recheado e que traz várias peculiaridades e observamos que tem trabalhado bem, observa-se
296 pelo número de apurações que foram abertas no ano de 2020/2021, o número de militares que
297 não merecem ostentar a farda da Polícia Militar, também as exclusões aumentaram, isso é
298 sinônimo de que vem sendo mais atuante, acho que isso também temos que elogiar no relatório
299 e algumas coisas que foram levantadas na reunião, Presidente, não compete a Corregedoria da
300 Polícia Militar, corrigir o cidadão, as ações, isso aí compete ao ciclo completo de polícia,
301 investigação na justiça, entre outras coisas, a polícia militar faz apreensão que tem para fazer
302 vai pedir perícia, vai mandar para Custódia da polícia científica para ser feita a perícia entre
303 outras coisas, e depois a justiça toma Providência. Então quero parabenizar sim a corregedoria,
304 quero também dizer, Professora Maria de Fátima, que as suas colocações são pertinentes, mas
305 esse é um processo de discussão da sociedade, da própria Instituição, da própria questão
306 governamental, mas elas são pertinentes, soam bem aos nossos ouvidos, mas que precisamos
307 construir, como o secretário falou, isso é um processo que vem desde 2013, não foi o secretário
308 atual que institui isso, não foi o comando atual da polícia, isso é uma coisa que já se faz ao longo

309 dos anos e acredito ser a primeira vez que é discutido aqui nesse conselho, então isso aí, vamos
310 construindo para que se possa chegar no denominador comum, mas não podemos desconsiderar
311 o que a Corregedoria da Polícia apresentou aqui, no meu ponto de vista bem satisfatório e quero
312 parabenizar a polícia militar, o comando da polícia e a corregedoria.

313
314 **02- Processo 007/2022 - CONSESP - Apresentação do Relatório de Atividades do Comitê**
315 **Permanente de Religião de Matriz Africana - CPRMA - ANO 2021**
316 **Expositor: Adv.º. Baba Edson Catendê - Representação da OAB/PA**

317
318 O Conselheiro Presidente do CONSESP – Ualame Fialho Machado, convidou o Adv.º. Baba Edson
319 Catendê - Representação da OAB/PA, a fazer uso da palavra, informando aos demais que o
320 Relatório se encontra na pasta de cada Conselheiro(a). O Adv.º. Baba Edson Catendê
321 cumprimentou a todos, disse que fez todos os esforços para poder estar nesta reunião, pois é
322 muito importante para os POTMAS, em seguida fez uma breve apresentação pessoal, e
323 posteriormente passou a fazer a exposição de seu relatório (**ANEXO III**), colocando-se à
324 disposição para prestar outros esclarecimentos ao final de sua apresentação.

325 **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**, agradeceu a apresentação do Adv.º Baba
326 Edson Catendê - Representação da OAB/PA, informou que o Relator será o Dr. Inocêncio Renato
327 Gasparim - Conselheiro Nato - SEASTER, parabenizou pelo trabalho que o comitê tem feito e
328 disse: foi testemunha em novembro de 2021, com o lançamento no teatro da Paz, teatro lotado
329 pelas representações, um dos grandes momentos que passei na secretaria de poder lançar o
330 plano e que ouvimos as pessoas, fizemos oficinas, as dores de vocês vieram para aquele plano e
331 o nosso objetivo a partir daquele lançamento era justamente construir o plano de ação e o plano
332 de trabalho, e posteriormente a idéia de criação desse comitê, está aí o Cap Rodrigo,
333 representante da DIPREV, tem essa missão de junto com vocês de também construir para que
334 possamos realmente começar a operacionalizar. E lembro que naquela época ponderamos que
335 seria um plano construído através do CONSESP (Conselho de Segurança Pública), mas que envolve
336 muito mais as outras secretarias do que somente a de segurança, da saúde, da educação,
337 Direitos Humanos, estão todas as demais secretarias que são previstas de comporem esse
338 comitê para construírem os planos, devem ser acionadas e participar, porque grande parte da
339 demanda e dos problemas que sofrem perpassam também pelas ações dessas secretarias,
340 importante que possamos sempre avançar nisso e podem contar conosco aqui, na presença do
341 CONSESP, na SEGUP com os órgãos de Segurança Pública para avançarmos, e como você falou
342 muito bem, talvez não seja nossa geração que consiga acabar com isso, mas podemos contribuir
343 muito para que vá diminuindo, galgando novos passos, para que possamos chegar o dia em que
344 se possa ter a extinção desse tipo de tratamento e o principal passo era o lançamento do plano e
345 a partir dele traçar novas metas, novos objetivos, posteriormente franqueou a palavra aos
346 Conselheiros.

347 **A Conselheira Maria de Fátima Silva Matos - SDDH**, parabenizou o Senhor Edson, companheiro
348 de longos anos juntos na militância e disse: realmente o avanço tem que continuar nessa linha,
349 mas acompanhei também a elaboração, aqui quando veio para mesa do CONSESP do plano
350 estadual de políticas públicas para, não só para a comunidade LGBT como também algumas
351 considerações que o comitê fez à respeito da atuação de pessoas POTMAS, mas também que
352 estão na prática dentro das prisões, onde nós temos somente a presença de evangélicos, então

353 gostaria de perguntar ao Edson e ao secretário, como ficou essa demanda? Nada contra, sempre
354 tenho colocado, sou filha de mãe preta e pai indígena e simpatizante e não praticante,
355 simpatizante e uso esses poderes quando necessito, não só da prática indígena, como de matriz
356 africana, visto que minha mãe durante longos anos da sua vida, mais de 70 anos esteve também
357 nessa prática, mas como ficam o consentimento, mais autonomia de pessoas de religião de
358 matrizes africanas que possam transpor intramuros dos presídios, não só masculinos como
359 femininos, acompanhar as pessoas quando necessitam e valorizam a presença de pessoas tipo
360 conselheiras, possam amenizar seu sofrimento como apenados, isso foi uma demanda que veio
361 para cá e nós não conseguimos avançar nessa discussão, sobre esse quesito que constava dentro
362 do plano, era mais ou menos isso, demais dizer que como militante dos Direitos Humanos, os
363 Direitos Humanos é para todas e todos, e não existe hierarquia em Direitos Humanos, quando
364 você hierarquiza os direitos, sabe muito bem que o poder e o capital detém mais esse direito,
365 que não é só que a sociedade civil quer, principalmente nós que estamos com a extrema pobreza
366 e as pessoas também vítima de extrema violência, e aproveitando também, para dizer que estou
367 na coordenação pelo CEDENPA, do projeto "semente de proteção", como integrante do comitê
368 brasileiro de defensoras e defensores de direitos humanos, estivemos em Altamira, reunido com
369 pessoas sensibilizadas, defensores e ameaçados e vim horrorizada do que está acontecendo em
370 Senador José Porfírio, inclusive, secretário, quero depois de algumas organizações, nós vamos
371 numa audiência com senhor para tratar dessa questão, lá também foi mencionado muito
372 também a perseguição à pessoas de religião de matriz africana, considerando também o povo do
373 mato, que era com que a minha mãe trabalhava, tenho maior respeito. Obrigada! É só isso". O
374 Adv^o. Baba Edson Catendê - Representação da OAB/PA, respondeu: Fátima, um prazer estar
375 sempre junto com você, guerreira militante do movimento por direitos humanos há muito tempo,
376 sempre juntos, olha nós enfrentamos duas barreiras grandes, primeira barreira que enfrentamos
377 é quando vamos fazer uma visita na penitenciária, temos dificuldade, praticamente não nos
378 deixam entrar, agora espero que com o plano pronto, possamos trabalhar, não é Mametu
379 Mangetu? tem dos nossos também que estão presos, que precisamos também visitar, mas
380 lembramos quando fomos fazer esse relatório, observamos os assassinatos de sacerdotes e
381 sacerdotisas eram de egressos do sistema penal, a maioria que cometeu o crime de homicídio
382 eram egressos do sistema penal, porque eles passavam por um processo que chamamos de
383 brisiletismo religioso do ódio, onde dizia assim: "olha tu está preso por causa de Zé Pulintra, que
384 está preso por causa de Exu, tu está preso por causa de Oxum", posteriormente os caras saiam
385 de lá, quando completavam o seu tempo de permanência no espaço, querendo fazer a
386 purificação do mundo, chegavam nos terreiros e assassinaram vários babalorixás, nego Banjo, Pai
387 Becenodô e vários, vários outros, foram mais de doze assassinatos que tivemos no período de
388 2016 a 2018, aqui no Estado do Pará, essa é uma questão. A outra questão é a dificuldade que
389 temos de entrar nos hospitais, então vamos ter que trabalhar com SEGUP, vai ter que trabalhar
390 com a SESP, porque os nossos também precisam das nossas ajudas, precisam dos nossos
391 saberes ancestrais no que tange também a cura, a proteção, o equilíbrio físico e espiritual, e
392 trabalhamos com essas energias, inclusive no código penal tem, nem lembro mais qual o artigo,
393 acho que é o 263, que fala em charlatanismo, onde envolve os povos tradicionais de matriz
394 africana é crime, ou seja não podemos dar um banho, não podemos passar uma folha, envolve
395 os saberes, a fitoterapia está aí, a medicina fitoterápica aprenderam de onde? De quem? Dos
396 povos originais indígenas, do povo negro que trabalha nesse conhecimento, mas é o mesmo que

397 torno a repetir que um poeta fala, estou em você, mesmo que você me leve. Então essas
398 dificuldades que vamos ter que trabalhar estratégias para rompê-las, porquê queremos ir para o
399 presídio visitar os nossos, queremos ir no hospital também levar um cuidado para os nossos e
400 somos ainda proibidos, ainda, mas se tivermos nesse corpo macumbeiro, o corpo macumbeiro
401 com esse racismo religioso está muito ligado, que corpo macumbeiro é esse? corpo macumbeiro
402 é quando estamos com nossas indumentárias, seja você branco ou seja você preto, esse corpo
403 macumbeiro vai sofrer o que chamamos de racismo religioso, inclusive na ONU desde 1960
404 existem estudos nessa questão que fala do racismo religioso, só que tudo que vem de política
405 para preto, preta e pretos no mundo é muito difícil, tudo nosso é sempre reducionista, tudo
406 nosso sempre é minimizado, quando sofremos dentro do nosso terreiro, quando alguém joga
407 uma pedra, vamos na delegacia registrar um BO. Ah! isso é briga de vizinho, o tempo todo,
408 comigo aconteceu lá na Cidade Nova, que acabei de fazer uma obrigação na porta com um
409 monte de filhos, sai um cidadão com facão para me furar, pegou e jogou água podre nas pessoas.
410 Então temos várias e várias violações, inclusive pedimos a DIPREV para poder fazer o
411 levantamento dessas violações para fazermos um mapa dos dois últimos anos no Pará, das
412 violações mesmo em plena Covid, as violações que esses povos têm sofrido, no nosso dia-a-dia,
413 mas vamos vencer, porque somos povo que é tronco de baraúna, como diz minha mãe “eu sou
414 tronco de baraúna e ninguém pode me cortar” é uma coisa importante que o provérbio africano
415 que diz, assim: “o machado corta mais a árvore recorda”. **A Conselheira Maria Luiza de Carvalho**
416 **Nunes - CEDENPA**, cumprimentou a todos e disse: quero parabenizar e ressaltar a importância
417 desse plano ter sido originado na Secretaria de Segurança Pública, acho que isso traz uma
418 importância muito grande, mas também quero tomar a bênção dos sacerdotes e das
419 sacerdotisas aqui presentes e a minha questão é realmente ligada a visita, acho que todo esse
420 processo de visita mesmo durante o plano, nós tivemos questões de violência muito sérias,
421 inclusive no carro da polícia, assim, vai denunciar ou não vai, um policial dizendo “não vai que
422 isso não vai dar em nada”, o outro dizia, mas isso é crime, mas isso é crime e o outro, não vai,
423 que não vai dar em nada e realmente não deu em nada. Nós temos um caso que acompanhei
424 aqui enquanto CONSEP e fomos com Ministério Público, bem, delegacia e muitas fotos, mas a
425 pessoa continuou em situação de vulnerabilidade. Então, assim, acho que essa questão da visita
426 é muito séria, tem muitos relatos de sacerdotisa que vão visitar suas filhas, seus filhos em
427 hospitais e não consegue, porque são impedidas, são chamadas de charlatã, como o Pai Edson
428 falou, e penso que agora cabe uma premiação, já que estamos falando de prêmio, para quem
429 deixar fazer todo ritual seja lá o com senhor, seja no hospital, que ganha um prêmio, não só o
430 diretor, mas todos, ninguém está dizendo peguem os Pentecostais, não queremos isso, nós
431 queremos a nossa parte desse estado laico, então agora nós vamos premiar, não é mãe? todos
432 aqueles. Então é isso, acho que cabe prêmio, quando chegar lá no IML, dizer não, isso aqui teve
433 violações, aconteceu isso e isso, porque domingo também assisti uma reportagem da menina
434 que levou a pedrada na cara, quando ela não queria mais usar esse corpo macumbeiro por medo
435 e lembro que depois dessa reportagem, quando aconteceu, meu filho, que só tenho um filho, ele
436 que me tira quando estou muito agitada, ele diz vem, sai daqui senão tu vai enfartar, vou ficar
437 sem mãe, e ele dizia você não ande mais de turbante na rua, porque pode acontecer com você e
438 eu dizia, cada vez que recuamos, estou dizendo sim para o sistema corrupto, estou dizendo sim
439 para hipócritas, estou dizendo sim para racistas, então não vou tirar meu turbante, e domingo
440 assisti a reportagem dela, crescida, sabe, com avó, mas ela continua com medo, então não posso

441 deixar esse corpo macumbeiro. Quero dizer que sou cristã, mas o quanto me alinho, quando me
442 afino e recebo o axé dessas pessoas com quem me relaciono e muitas vezes com pessoas que
443 nem conheço, mas chegam para mim dizendo estou rezando por você, isso para mim é gratidão,
444 sabe, agradeço muito por ter essa cobertura de proteção, porque sabemos que os inimigos estão
445 ao nosso redor, só nos vigiando, mas como é como a árvore, porque gosto do Ébano, pois é, eu
446 sou dessas, minha mãe é de Carvalho, vai fazer 105 anos agora dia 10. **A Sr.^a Oneide Monteiro**
447 **Rodrigues – Mametu Mangetu** pediu licença aos Conselheiros e disse: mas por exemplo, o nosso
448 terreiro tem quase cinquenta anos, só o meu que já vinha da minha avó e antigamente a maior
449 punição era você carregar na cabeça ou no ombro os tambores até uma delegacia, só queria
450 pedir para polícia quando chegasse no nosso terreiro nos tratasse como sacerdote que nós
451 somos, que nós sacerdotes, passamos por iniciações até um ponto de poder sentar numa cadeira
452 alta e ser uma mãe ou pai, mas o tratamento quando a polícia chega no nosso terreiro não é
453 como sacerdote, é como uma pessoa comum e queria saber se esses mesmos policiais vão em
454 uma igreja evangélica e tratam o pastor assim, tratam padre? Não tratam, então queremos
455 respeito, porque tenho dois filhos, fui casada cinquenta anos e a minha militância é com respeito
456 ao meu vizinho e para todas as pessoas. Então era só isso, muito obrigada. **O**
457 **Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**, respondeu: relacionado a isso, de fato, os
458 policiais que formam nossas corporações vem da sociedade, então, infelizmente a sociedade de
459 modo geral, ainda trata assim e hoje nós estamos capacitando 2800 novos praças, e nossa
460 missão é nessa formação agora, já conscientizar desde a saída da academia para que possam
461 reconhecer o seu próximo, na verdade, digo que basta tratar com respeito, você tratando com
462 respeito todo mundo, dá tudo certo, acho que é a palavra chave, e podemos cada vez mais
463 melhorar, na capacitação, orientação e explicar a importância que tem, digo que o Estado é
464 Laico não só no sentido de que o Estado não toma partido por religião, que não tem religião, mas
465 no sentido maior, de que lhe permite todas as religiões, não só no sentido de não ter uma
466 religião, mas tem que permitir que todos possam conviver, ele é laico no sentido de que não tem
467 e que permite que todos tenham as suas crenças, suas ideologias e sua religião. E fica o nosso
468 compromisso que realmente isso tem que ocorrer, tem que avançar, tem que reconhecer todas
469 religiões como iguais, que todos possam exercer seu sacerdócio. **A Conselheira Maria de Fátima**
470 **Silva Matos - SDDH**, disse: quando tive acesso ao livro do Ricardo Balestreri, que já foi meu
471 companheiro de reunião no movimento nacional de Direitos Humanos, onde está um pouco
472 afastado, disse para ele que no Livro dele, Direitos Humanos caso de polícia, havia uma lacuna
473 sobre a questão de futebol e religião, porque quando há uma máxima no Brasil inteiro que
474 futebol não se discute, nem religião, mas ambos são casos de polícia, então, com todo respeito
475 mãe Mangetu, acho que deveríamos encampar uma campanha nacional, estadual, que nessa
476 perspectiva dos Direitos Humanos, religião, política e futebol não devem ser só caso de polícia,
477 porque virou caso de polícia, nessa questão que está presente, para poder dissecar essa
478 discussão, como diz o Edson, sou uma pessoa que não está aqui desanimada, mas são 40 anos de
479 militância, de discussão, de debate em todas as áreas possíveis que ocupamos os espaços, temos
480 uma certa expertise, vim de Salvador, semana retrasada, que também faço parte da Anistia
481 Internacional aqui pelo Brasil, cuja a diretora é a Jurema Werneck, uma médica negra, lá elas
482 estavam também participando da sala de situação de violência contra mulher que faz parte de
483 um grupo da ONU e o início do seminário da reunião nacional e internacional, porque tinha
484 pessoas da União Européia e várias mulheres de outros países, era levar cada uma do seu estado

485 uma representação cultural, bom como não sei dançar carimbó, não tenho nenhuma saia de
486 carimbó, fui no ver-o-peso e comprei algumas ervas, que fazem, dizem respeito a essa
487 peculiaridade que temos de ir no ver-o-peso e comprar, quando sentimos necessidade por ser
488 um dos polos de maior resistência de matriz africana é ver-o-peso, através das ervas e das
489 sementes, e aí levei patchouli, algumas sementes, levei o cupuaçú, e levei, vocês vão rir, com
490 certeza, três vidrinhos do óleo da bota, mas assim no sentido de tornar assim mas digamos
491 descontraída a apresentação, também nessa reunião tinham algumas mulheres evangélicas,
492 porque há uma democracia assim, pode ter matriz africana, evangélica, católica, porque estamos
493 tratando de violência contra mulher, sabemos que a violência é tão democrática que atinge
494 todas as mulheres, e as evangélica foram as primeiras que queriam passar o óleo da bota,
495 porque disse que o óleo da bota, para o homem chamava muita mulher e para a mulher
496 chamava muito homem, então olha aí, elas transporam aquela ideologia de que é evangélica,
497 tem que ser conservadora, e conversando com uma delas que cheguei perto, desbloqueio para
498 ver se a subjetividade que a religião traz para cada ser humano, o que é que aprende? Aí ela
499 disse: “no meu estado vou muito no sex-shop comprar, que uma coisa é ouvir o que o pastor diz,
500 outra coisa é na cama com meu marido”, então quer dizer, nós temos que aqui na mesa
501 desbravar algumas questões, não pode ser um rito, sério, que a segurança, porque é a
502 subjetividade do ser humano que está em jogo, então como você fala que tem novos que
503 passaram no concurso, passando por uma sensibilização e capacitação, acho que tem que vir
504 algum debate, que são das questões pessoais do indivíduo, porque ele é policial militar, mas ele
505 pode ser evangélico, ele pode ser também de família de Potmas, ele vai ter que recusar porque a
506 polícia diz: “não, usa um turbante”. Eu não se vocês sabem que fui não espancada, mas fui
507 agredida dentro do hospital Ophir Loyola, quando fui colher sangue, todo mundo sabe que eu
508 faço tratamento de leucemia crônica, quimioterapia, eu faço, e aí eu fui toda documentada, que
509 você tem que ter o cartão do SUS, a carteirinha branca, fui na data certa, e aí eu fui agredida por
510 dois seguranças da empresa Brasil Eventos, me jogaram contra a parede, porque transpus sem o
511 papelzinho de entrada, lá a senhora que também não tem perfil para atender disse não, mas vou
512 entrar porque vou falar com a minha médica, que é importante levar medicação agora, embora a
513 data daqui da minha consulta que hoje está errada, o sistema errou, e quando adentrei, eles
514 pularam em cima de mim, me imprensaram contra a parede, tenho problemas de coluna, quer
515 dizer, eu saí de lá, louca de dor do esforço, que fiz contra os dois, para que eles me soltassem e
516 eu continuasse, veio lá a diretoria, consegui falar com a minha médica e fui para a polícia, na
517 delegacia de São Brás, mas quero uma vez que a discussão é essa questão da religião, estava com
518 esse turbante, com esse cabelo, e ele dizia: “macumbeiro, macumbeiro, macumbeiro, olha aí,
519 essa mulher é atrevida, é macumbeiro”. Você ver, inclusive, Macumba é um instrumento de
520 percussão que quem vai auxiliar na religião aquela percussão, linda e maravilhosa, e aí ficou essa
521 expressão de “macumbeiro”, precisa ser estudado também pela polícia quando vai atender, são
522 expressões que vão tomando um rumo e vocês não imaginavam que tivesse passado por isso, foi
523 no dia 3 de agosto, já fez um mês e estou esperando que a polícia me chame, chame lá os dois,
524 fiz não só na Delegacia do Idoso, que eu já passei dos 60 anos, como fui na delegacia comum, e
525 quero dizer também, com todo respeito aqui, que tem que ter respeito pela polícia civil, militar,
526 não temos que ter respeito por quem não pratica de forma legal, mas sai mais vítima da
527 delegacia de São Brás e também do Idoso, do que quando entrei, o atendimento foi péssimo,
528 secretário, pela escritã, pelas duas mulheres, lamentavelmente, como feminista e que acho que

529 as mulheres tem que ocupar todos os espaços de trabalho, mas elas, ou o perfil delas já sumiu
530 dessa prática, eu tenho que considerar que o funcionário também está desgastado, daquele dia-
531 a-dia, foi um atendimento horroroso, mas mesmo assim, fechei os olhos, queria ser atendida,
532 fazer o B.O., e até agora não tenho ainda o retorno de ser chamada, deles serem chamados, não
533 sei, como diz o ditado: “Que bicho vai dar!”, mas essa questão do turbante é impressionante,
534 quando saio sem turbante, sou olhada de uma forma e quando estou com turbante sou olhada
535 de outro, agora só tem essa perspicácia quem é do movimento social, quem não é, não vai ter
536 essa perspicácia de observar a subjetividade negativa do ser humano em relação aos
537 estereótipos e ao preconceito criado, principalmente para preto, pobre e mulher. Obrigada, acho
538 esses momentos maravilhosos, mas sei que às vezes não sou bem ouvida e bem vista, porque
539 sempre costumo colocar aquilo que realmente é, e não é bem-vindo. **O Conselheiro Cel PM RR**
540 **Arthur Rodrigues de Moraes - SEAP**, cumprimentou a todos, parabenizou o Sr. Baba Edson
541 Catendê pela apresentação do trabalho e disse: sou da Secretaria de Estado de Administração
542 Penitenciária, a nós não cabe prender nem soltar, a nós cabe fazer a custódia da melhor forma,
543 da forma mais humanizada possível, não entramos no mérito de como foi preso, por que foi
544 preso, e sim como tem que ser tratado. Estava agora conversando aqui pelo WhatsApp com o
545 nosso pessoal que trata sobre assistência religiosa, até hoje não existia, mas queremos abrir essa
546 possibilidade que a umbanda também faça parte junto com a Igreja Católica, igreja evangélica e
547 outras. E queria oportunizar aos senhores, assim como fazemos para todas as igrejas, também
548 esse acesso para fazermos também essas visitas, queria que a nossa vice-presidente ficasse à
549 frente para verificar qual é, não sei como é que se chama a instituição que congrega as casas de
550 umbanda para se fazer esse trabalho também. Também faço questão de estar presente na primeira
551 vez que vocês forem participar, acho que é muito importante isso, não temos que só estar
552 discutindo os problemas, mas achando soluções e acho que uma solução seria essa, tenho um
553 grande apreço, sou casado com uma mulher que tem essa matriz, mas principalmente buscamos
554 sempre, cada vez mais superar barreiras, e acredito que momento é esse também, de estar
555 superando mais essa barreira. É só isso Senhor Presidente.

556
557 **03- Parecer/Voto - Processo 006/2022 - CONSEP - Relatório de Atividades da Polícia Científica**
558 **do Pará - ANO 2021**

559 **Relatora:** Renata Mirella de Sousa Coelho - Diretora Geral do DETRAN/PA

560 **O Conselheiro Presidente do CONSEP – Ualame Fialho Machado**, informou que a relatora não
561 poderá comparecer e fará sua apresentação na próxima reunião.

562
563 **04- Homologação do Resultado da Eleição para Conselheiros da representação da Sociedade**
564 **Civil no CONSEP**

565 **Expositor:** PC César Figueiredo Cursino - Conselheiro Titular/Rep. das Entidades e Trabalhadores
566 do SIEDS. (Membro da Comissão encarregada pela eleição).

567 O Conselheiro Presidente do CONSEP – Ualame Fialho Machado, convidou o PC César Figueiredo
568 Cursino - Conselheiro Titular, a fazer uso da palavra, informando aos demais que o Relatório se
569 encontra na pasta de cada Conselheiro(a). O PC César Figueiredo Cursino - Conselheiro Titular
570 cumprimentou a todos, e usando o powerpoint (**ANEXO IV**) passou a fazer sua exposição, e ao
571 final colocou-se à disposição para mais esclarecimentos.

572 **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado** – Agradeceu a apresentação do PC César
573 Figueiredo Cursino - Conselheiro Titular do CONSEP - Presidente da Comissão encarregada de
574 coordenar a eleição dos Conselheiros representantes da Sociedade Civil, fez um breve resumo
575 dizendo: a comissão foi composta pelo Dr. José Maria do Ministério Público, Walter Rezende da
576 PC e o Conselheiro Cursino, que participaram dessa comissão com a assessoria da DITEL para
577 poder liberar os acessos para a votação e o resultado foi esse. Então em termos de percentuais e
578 já parabeno os que estão aqui, tanto CEDENPA, quanto SDDH continuam conosco, lembrando
579 que essa eleição é para assumir a partir de Janeiro de 2023, só antecipamos por conta do
580 processo eleitoral nacional agora, para não misturar as coisas e fizemos logo, mas só assumem
581 tanto as instituições quanto os conselheiros a partir de Janeiro de 2023, CEDENPA, SDDH e
582 PARAVIDA são as instituições que irão compor a partir do ano que vem a sociedade civil aqui no
583 colegiado do CONSEP”, e colocou em discussão o Relatório. **A Conselheira Maria Luiza de**
584 **Carvalho Nunes - CEDENPA**, agradeceu a comissão encarregada do processo eleitoral e disse:
585 penso que o processo de forma virtual é muito complicado, gente pelo amor de Deus, você se
586 inscreve, recebe uma notificação por e-mail, depois do e-mail você, olha é muito difícil para uma
587 população, e todo mundo fica perdido, nós só conseguimos votar porque falei com a Natasha,
588 Natasha não consigo receber, quero votar e não consigo. Então o sistema da SEGUP não dá conta
589 para esse público, para o público votante, não sei se é muita gente, mas não conseguia nem se
590 inscrever e automaticamente não conseguiu votar. Acho que temos que ir para urna eletrônica,
591 porque ainda é o modo mais confiável, segundo os estudiosos, mas acho que esse modelo de
592 eleição para o CONSEP não é legal para nós, não conseguimos dar conta da população que esses
593 conselheiros representam, porque a mobilização não consegue fazer senão tiver um formato
594 mais prático para votação, para se inscrever e para votar, muito difícil, conseguimos mesmo
595 porque necessita votar, mas que ele é complicado, a próxima comissão tem que pensar em
596 estratégias e outros modelos de eleição”. **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**
597 respondeu: Conselheira Maria Luiza, de fato, lembrando que esse sistema foi criado na primeira
598 vez que teve eleição para 2021, lembro que estava no período forte da pandemia, e não teria
599 sequer condições de colocar aquela opção de voto presencial, por isso foi desenvolvido, mas
600 concordo e o TRE faz isso, tem essa parceria, o que tínhamos que fazer no caso, porque o voto
601 online possibilita algumas coisas também, que qualquer lugar do estado, que tenha uma Internet,
602 consiga fazer o voto, se for questão da urna eletrônica, ou teria que conseguir urna eletrônica
603 para todos os municípios do Estado, porque de repente o cidadão Jacareacanga quer voltar e
604 coloco urna eletrônica só em Belém, Santarém, Marabá, cidade pólos, ele pode se sentir
605 desprestigiado e prejudicar e não poder votar, só teria que ser algo mais amplo, tipo o TRE
606 liberar, mas seriam várias urnas sendo liberadas para que pudesse garantir que em cada
607 município do Pará tivesse condições de exercer o voto se quisesse. E perguntou como é o da
608 defensoria? **O Conselheiro João Paulo Carneiro Gonçalves Ledo - Defensor Público**, respondeu:
609 o TRE tem sistema de votação eletrônico, que não utiliza a urna eletrônica, mas precisa de um
610 cadastro prévio”. **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**, constatando não haver
611 mais discussão acerca do assunto, submeteu o Relatório a aprovação, sendo o mesmo aprovado
612 por unanimidade dos Conselheiros presentes na sessão. Ato contínuo determinou a Secretária
613 Executiva a adotar as providencias de praxe para consubstanciar a deliberação do Colegiado.
614

615 **05- Processo 009/2022 - CONSEP - Apresentação do Relatório de Atividades da Área**
616 **Correicional do CBM/PA - ANO 2021**

617 **Expositor:** Cel BM Jayme de Aviz Benjó - Subcomandante Geral do CBM/PA

618 **O Conselheiro Presidente do CONSEP – Ualame Fialho Machado**, informou que o expositor não
619 comparecerá e sua apresentação ficará para a próxima reunião.

620

621 **VI - Parte: O QUE OCORRER**

622

623 **O Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**, informou sobre os ajustes finais da Resolução
624 nº 441, Protocolo de Atendimento a Criança e Adolescente em Unidade Policial, aprovada por
625 unanimidade dos Conselheiros presentes na 370ª Reunião Ordinária de 24/03/2022, a qual será
626 publicada em DOE e aguardará a homologação pelo Chefe do Poder Executivo.

627

628 E, como mais nada foi dito ou tratado, o **Conselheiro/Presidente Ualame Fialho Machado**,
629 considerou encerrada a Reunião Ordinária às 12h10. E eu, **Cel PM RR Marcello Augusto Bastos**
630 **Leão, Secretário Executivo do CONSEP**, lavrei a presente ATA, que foi lida, achada conforme e
631 aprovada, sendo assinada/rubricada pelo Presidente, por mim e pelos Conselheiros(as) presentes
632 na referida sessão.

VICE-PRESIDENTE
CEDENPA

SECRETÁRIO EXECUTIVO

PRESIDENTE DO CONSEP

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

POLÍCIA CIVIL

POLÍCIA MILITAR

CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR

POLÍCIA CIENTÍFICA

SEAP

DETRAN-PA

SEASTER

DEFENSORIA PÚBLICA

CONSEP



Governo do Estado do Pará
Sistema Estadual de Segurança Pública e Defesa Social
CONSELHO ESTADUAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

CEDECA/EMAÚS

OAB – SEÇÃO PARÁ

S.P.D.D. H

REP. ASS. ÓRGÃO DO SIEDS


CE DENPA

MINISTÉRIO PÚBLICO
ESTADUAL

633



